



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

**PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA:
UMA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA**

Sheini Manhães de Carvalho¹, Rafaela Luciano², Maria Emanuele Izidro de Souza Eller³,
Kátia Sydrônio de Souza⁴, Nina Aurora Mello Savoldi⁵

RESUMO

Objetivos: Descrever as práticas educativas do grupo de gestantes na promoção da amamentação e; Analisar a metodologia educativa do grupo de gestantes em relação à promoção da amamentação, mitos e cultura das gestantes. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. **Resultados:** As curiosidades destas mulheres quanto à amamentação precisam ser discutidas no grupo para que seja construído um conhecimento crítico e solidificado. **Conclusão:** Concluímos que é de fundamental importância o papel educador das enfermeiras em todo o cotidiano da assistência à amamentação. Quando a cultura destas mulheres é considerada o método educativo se aproxima da realidade vivenciada em domicílio, sendo assim, o processo de amamentação se torna menos complexo e o vínculo e confiança na enfermeira educadora estreita os laços e diminui o desmame precoce. **Descritores:** Aleitamento materno, Educação em saúde, Enfermagem em saúde comunitária.

¹ Pós-Graduanda em Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher. Instituição; FIOCRUZ. E-mail: sheini.carvalho@gmail.com.^{2,4,5}
Instituição: FIOCRUZ. E-mails: rafinhaenfermeira@hotmail.com, katiasydronio@iff.fiocruz.br, ninasavoldi@yahoo.com.br.

³ Instituição: UNIRIO. E-mail: manuizidro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Durante o período gestacional a mulher já começa a apresentar modificações hormonais e estruturais que a tornam capaz de amamentar seu filho. Apesar de todo este preparo fisiológico e natural, significativa parcela da população feminina não recebe dos profissionais de saúde o conhecimento adequado sobre o processo de amamentação o que gera insegurança e conseqüente desmame precoce.

Sabe-se que o desmame precoce expõe a criança a doenças infecciosas diversas como as gastroenterites e respiratórias como também diminuem a resposta imunológica, podendo aumentar a morbidade e mortalidade e interferir negativamente no crescimento e desenvolvimento adequados¹.

Nesta perspectiva todos os profissionais de saúde que atuam diretamente com a mulher devem estar preparados através da educação em saúde para assistir e oferecer o suporte integral, estendendo-se a família. Para atender as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno estratégias diversas foram traçadas, porém, impregnadas do reducionismo biológico que não compreende os aspectos sócio-culturais que envolvem o universo feminino aceitando somente o aspecto fisiológico e instintivo.

No entanto, estas ações não resultaram na redução do desmame precoce porque cabe a mulher a decisão de querer ou não amamentar. Neste sentido, este modelo assistencial, verticalizado e impositivo, há muito se revela esgotado, incapaz de responder às demandas da mulher em processo de amamentação.

A amamentação, além de biologicamente determinada, é sócio-culturalmente condicionada

tratando-se de um ato impregnado de ideologias e determinantes que resultam das condições concretas de vida². A educação em saúde é um processo contínuo de aprendizado. Para que as ações de educação em saúde sejam eficazes e efetivas é preciso considerar todos os aspectos que envolvem a percepção feminina em relação à amamentação que devem incluir os aspectos biológicos, sociais, culturais e históricos³.

A educação em saúde é um processo contínuo de aprendizado. O profissional de saúde envolvido com a assistência a nutriz e integrado as ações educativas tem em seu próprio ambiente de trabalho, condições de aperfeiçoamento profissional através de capacitações e troca de experiências com outros profissionais do âmbito educacional.

Para que as ações de educação em saúde sejam eficazes e efetivas, é preciso ainda, considerar todos os aspectos que envolvem a percepção feminina em relação à amamentação que devem incluir os aspectos biológicos, sociais, culturais e históricos, considerando-se então que o aleitamento materno não é apenas um ato biologicamente determinado, mas também sócio-culturalmente condicionado.⁸ Sendo assim, a questão norteadora deste estudo foi: Como as práticas educativas em saúde contribuem para a promoção da amamentação?

Os objetivos: Descrever as práticas educativas do grupo de gestantes na promoção da amamentação e; Analisar a metodologia educativa do grupo de gestantes em relação à promoção da amamentação, mitos e cultura das gestantes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa sendo

elaborado a partir do método de observação não participante para descrição da didática, espaço físico e a rotina da enfermeira no grupo de gestantes logo após utilizamos uma entrevista semi-estruturada contendo três perguntas abertas para as gestantes que participaram do grupo de promoção da amamentação do Instituto Fernandes Figueira (Iff/fiocruz), localizado no Município do Rio de Janeiro. O referencial teórico do estudo foi Paulo Freire educador e filósofo brasileiro que se destacou por seu trabalho na área da educação popular.

RESULTADOS

Este estudo foi realizado no Instituto Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ), localizado no Município do Rio de Janeiro, Hospital Amigo da Criança, referência na assistência materno-infantil de alto risco e no Banco de Leite Humano (BLH) em todo o País, desta forma atende uma população culturalmente diversificada.

Durante o pré-natal estas mulheres são acompanhadas cuidadosamente por uma equipe multidisciplinar. São solicitados exames que são realizados todas as terças e quartas-feiras durante o período matutino no próprio hospital e é nesta oportunidade que as gestantes são convidadas a participarem do grupo que acontece no BLH com o objetivo de promover e apoiar a amamentação sendo conduzido por uma enfermeira especialista nesta temática.

Neste contexto, começamos a pesquisa de campo conhecendo o grupo, através de uma observação não participante, no qual nos restringimos a ouvir às falas e discussões sem intervir na dinâmica do grupo, pretendemos com isto compreender o que acontece de fato no grupo

e como são conduzidos os temas pela enfermeira, pudemos também construir reflexões imparciais sobre a estratégia didática utilizada e na interação das gestantes. Este primeiro encontro foi facilitado pelo nosso contato anterior com as profissionais do Banco de Leite.

Participamos periodicamente das reuniões do grupo de gestantes que ocorre todas as terças e quartas-feiras no setor de Banco de Leite do Instituto Fernandes Figueira, durante estas reuniões são abordados assuntos relacionados à saúde e alimentação da gestante, cuidados com o recém-nascido como banho e limpeza do coto umbilical e como enfoque principal a amamentação exclusiva até os seis meses e complementar até os dois anos.

Observamos que as cadeiras são dispostas em círculos para aproximar a enfermeira educadora das gestantes, estimulando a troca informações, opiniões e idéias sobre a amamentação reforçando a igualdade de condições entre as participantes. Para iniciar a reunião a enfermeira pede que todas as participantes se apresentem dizendo seus nomes, idade, o período da gestação e as expectativas em relação ao grupo. Logo após questiona sobre as experiências pregressas e questões culturais vivenciadas em relação à amamentação e se desejam amamentar seus filhos. Neste momento avalia o perfil do grupo, conhece os problemas e dificuldades que as mulheres enfrentaram na gestação anterior e a influencia da família neste processo, e a partir destas considerações começa a atuar sutilmente discutindo estes problemas com o grupo.

A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente

fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado⁴.

Durante as explicações sobre a fisiologia e anatomia das mamas é utilizada linguagem coloquial e as informações são colocadas através de questionamentos, ou seja, surgem os questionamentos e a enfermeira responde estas dúvidas através do conhecimento científico sobre o processo de amamentar.

Os questionamentos eram diversos, porém os mitos mais comuns foram: utilizar alimentos como canjica, canja de galinha, cerveja preta e água inglesa para ter mais leite, se o bebê “arrotar” no peito o leite seca, precisa trocar o bebê do seio a cada dez minutos para não ficar com fome. Em relação aos cuidados com o bebê a utilização de gase no coto umbilical também foi um questionamento preponderante neste grupo.

Segundo Paulo Freire, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente por que a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil⁵. Sendo assim, as curiosidades destas mulheres quanto à amamentação precisam ser discutidas no grupo para que seja construído um conhecimento crítico e solidificado. O processo da crítica precisa ser incentivado para a compreensão correta das informações.

CONCLUSÃO

Concluimos que é de fundamental importância o papel educador das enfermeiras em todo o cotidiano da assistência à amamentação. Quando a cultura destas mulheres é considerada o

método educativo se aproxima da realidade vivenciada em domicílio, sendo assim, o processo de amamentação se torna menos complexo e o vínculo e confiança na enfermeira educadora estreita os laços e diminui o desmame precoce. Sendo assim Freire pontua que ensinar não é somente transferir conhecimento no entanto precisa ser testemunhado e vivido para que seja compreendido.

O grupo de gestantes continua sendo de fundamental importância para a promoção da amamentação, durante as práticas educativas as futuras mães se sentem amparadas e confiantes em sua própria capacidade de alimentar seus filhos com seu próprio leite.

REFERÊNCIAS

- Cury MTF. Aleitamento Materno. In: Accioly E, Saunders, C, Lacerda EMA. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2004, p.287-313.
- Almeida JAG. Leite fraco: um problema da mama ou da cultura. *Masto Magazine*. 1998; 2:2.
- _____ e Novak FR. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. *Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº5 (Supl)*, 2004.
- Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. (1983). 13.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. (Coleção O Mundo, Hoje,v.21), p.16, 23.

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 18/12/2010